

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## A ESCOLA ITINERANTE MARIA APARECIDA ROSIGNOL FRANCIOSI

Aline Ruas Pasqual<sup>1</sup>  
Edna Cristina Carvalho<sup>2</sup>  
Miria Lines de Souza<sup>3</sup>  
Vanderlei Alves Fortes<sup>4</sup>

**Resumo:** O objetivo é apresentar a Escola Itinerante Maria Aparecida Rosignol Franciosi, bem como o seu o Projeto Político Pedagógico- PPP diferenciado, uma construção coletiva dos sujeitos do Assentamento Eli Vive juntamente com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra- MST. Para tanto, aborda os ciclos de formação humana e os complexos de estudo que fundamentam a proposta. Destaca-se o aspecto da auto-organização dos estudantes nos “núcleos setoriais”. Ao final, elencam-se algumas dificuldades, na transição para a escola de assentamento e ausência do Estado. Utilizou-se fontes documentais de pesquisa bem como observações e reflexões feitas durante atividade do PIBID-Diversidade na escola.

**Palavras chaves:** ciclos de formação humana, Escola Itinerante, complexos de estudo.

O objetivo do presente texto é apresentar a Escola Itinerante Maria Aparecida Rosignol Franciosi, que se localiza no Assentamento Eli Vive, em Londrina, Paraná, destacando seu Projeto Político Pedagógico-PPP diferenciado. Para tanto, abordamos os ciclos de formação humana e os complexos de estudo que fundamentam a proposta. Utilizou-se fontes documentais de pesquisa bem como observações e reflexões feitas durante atividade do PIBID-Diversidade na escola.

Escola Itinerante é a denominação dada às escolas localizadas em acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Ela é chamada de “itinerante” por ter uma dinâmica de funcionamento diferenciada, podendo acompanhar o acampamento caso este venha a deslocar-se; “[...] são escolas públicas que compõem a rede estadual de ensino, aprovadas pelos Conselhos Estaduais de Educação”. (CAMINI; BAHNIUK, 2012, p. 331).

A ocupação da antiga fazenda Guairacá ocorreu em 2009, e as famílias vieram de várias regiões do estado do Paraná, além de alguns brasiguaios. No primeiro momento a Escola do acampamento atendia a Educação Infantil e os anos iniciais do ensino fundamental e funcionava como uma extensão de duas outras Escolas Itinerantes, a Caminhos do Saber (localizada no acampamento Maila Sabrina, município de Ortigueira) e a Zumbi dos Palmares (localizada no acampamento Primeiro de Agosto, município de Cascavel).

124

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade Estadual de Maringá-UEM/Escola Milton Santos, bolsista do PIBID-Diversidade.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade Estadual de Maringá-UEM/Escola Milton Santos, bolsista do PIBID-Diversidade.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade Estadual de Maringá-UEM/Escola Milton Santos, bolsista do PIBID-Diversidade.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade Estadual de Maringá-UEM/Escola Milton Santos, bolsista do PIBID-Diversidade.

Em agosto de 2009 foi criada a Escola Itinerante Maria Aparecida Rosignol Franciosi, vinculada à Escola Base/Colégio Estadual Centrão, que está localizado no assentamento Pontal do Tigre, município de Querência do Norte-PR.

Em fevereiro de 2011, em função da demanda da comunidade, a Escola passou a atender também os anos finais do ensino fundamental e o Ensino Médio, e passou a ter como Escola Base o Colégio Estadual do Campo Iraci Salette Stronzak, localizado no assentamento Marcos Freire em Rio Bonito do Iguaçu. Nesta mesma época foi protocolado no Núcleo Regional de Educação de Londrina o pedido de criação da Escola Estadual do assentamento, para atender aos educandos desde os anos finais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, enquanto os estudantes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental seriam atendidos na Escola Municipal. Ambas as escolas teriam a proposta curricular organizada a partir dos ciclos de formação humana, como permitido pelo artigo 23 da Lei de Diretrizes de Base-LDB (lei 9394/96).

A organização em ciclos de formação humana exige mudanças nas bases que sustentam as práticas pedagógicas sem modificar o conteúdo, e sim a forma. “ O ciclo se fundamenta no processo de desenvolvimento humano e rompe com a fragmentação da forma de organização em seriação, aumentando o tempo de aprendizagem e desenvolvimento humano de cada sujeito “ (COLÉGIO ESTADUAL MARIA APARECIDA ROSIGNOL FRANCIOSI, 2013, p 63)

125

Ciclo de formação humana é movimento, não nos deixa parados, é processo, é relação, é agrupar e reagrupar-se para aprender e ensinar. Uma renovação do processo de organização do ensino. Essa forma de organização faz com que todos os educandos de um mesmo ciclo se relacionem por potencialidades e necessidades, exigindo a formação de novos grupos de estudo entre os estudantes e permitindo a apropriação do conteúdo de diferentes formas.

Nessa concepção, a escola tem o papel de contribuir para que cada sujeito possa se desenvolver na totalidade, tornando-se emancipado e superando as desigualdades. Esta nova maneira de organização exige mais dos educadores, os quais precisam pensar na formação integral dos educandos, na organização em tempos educativos e em como as práticas pedagógicas se relacionam com o desenvolvimento humano.

A avaliação neste processo se diferencia da nota, não marcando o conhecimento por simples números que pouco ou nada dizem. A avaliação acontece constantemente, acompanhando-se o sujeito ao longo do processo, por meio de instrumentos avaliativos que são: caderno de avaliação, pasta de acompanhamento, agrupamento e reagrupamento, conselho de classe participativo e parecer descritivo. Cada instrumento de avaliação tem sua funcionalidade, para ao final do semestre

ser construído o parecer descritivo que descreverá as aprendizagens e limites de cada educando nas áreas do conhecimento.

Além da organização curricular com base nos ciclos de formação humana, também se vem experimentando na Escola a proposta dos Complexos de Estudos, proposta construída a partir das experiências das escolas itinerantes e organizada com a contribuição de educadores brasileiros (FREITAS; SAPELLI; CALDART, 2013).

A proposta de organização curricular por Complexos de Estudo tem como finalidade fazer a ligação com a realidade, entre os conteúdos e a vida de cada sujeito envolvido neste processo, pois:

É sabido que ao longo de seu desenvolvimento, a escola descolou-se cada vez mais das suas relações com a vida dos estudantes, artificializou-se e criou, nela, a dependência de situações de motivação cada vez mais limitadas, dificultando, dessa forma, que os estudantes percebessem os significados daquilo que aprendem. Por outro lado, é sabido que as experiências destinadas a desenvolver a aproximação da escola com a vida banalizaram os conteúdos de ensino e promoveram baixo domínio dos conhecimentos necessários à compreensão e à inserção dos estudantes no mundo contemporâneo (FREITAS; SAPELLI; CALDART, 2013, p. 09).

O complexo de estudo são as relações amplas da escola que visa organizar os tempos, direcionando o trabalho pedagógico a ser desenvolvido, e tem uma forma diferenciada de trabalhar diferentes conteúdos.

Essa proposta inclui uma forma de auto-gestão dos estudantes por meio dos chamados “núcleos setoriais”, nos quais as turmas são subdivididas, sendo assim um agrupamento vertical, uma vez que cada núcleo é composto por estudantes de várias turmas, não ficando assim o ensino centrado apenas em sala de estudo; acredita-se que todos temos algo a ensinar e algo a aprender.

Nos anos iniciais do ensino fundamental trabalha-se com três núcleos setoriais: saúde e bem estar, embelezamento, agrícola. Os núcleos setoriais nos anos finais do ensino fundamental e Médio são, conforme o Plano de Estudos ((FREITAS; SAPELLI; CALDART, 2013):

- a) Saúde e bem estaR: responsável por realizar atividades de conscientização, referentes a higiene E cuidados com O ambiente de estudo, entre outros espaços da escola.
- b) agricolalhorta: responsável pela produção de alimentos orgânicos com acompanhamento de técnicos do assentamento em convênio com a escola.
- c) Apoio ao ensino: Responsável pelo acompanhamento e listagem dos materiais existentes, e propostas de aquisição de material.
- d) Finanças: esse setorial ainda está na fase embrionária por ser um setorial que tem uma complexidade maior, e há necessidade de outras pessoas para acompanhar, como a Associação de Pais, Mestres e funcionários... -APMF.

- e) infra-estrutura: responsável por realizar observação e levantamento dos problemas estruturais, planejar soluções e ações a serem tomadas para resolve-los .,
- f) Embelezamento: responsável por cuidar da estética da escola.

As reuniões dos núcleos setoriais acontecem sempre com acompanhamento dos professores responsáveis, e da coordenação da escola se necessário, a partir de um cronograma elaborado pela coordenação dos núcleos setoriais em geral, juntamente com a coordenação da escola. Quando necessário se faz ajustes nos núcleos, caso estes não sejam mais importantes para a continuidade do trabalho dos estudantes.

Destacamos por fim que, por ser uma proposta diferente na organização curricular, o Estado ainda não aprovou o Projeto Político Pedagógico, para que a Escola deixe de ser Itinerante e torne-se Colégio Estadual.

### Considerações finais

Concluimos que o Complexo de Estudo, tem como base um novo jeito de se pensar a educação, levando em conta as necessidades e preparando e formando os sujeitos para atuar na sociedade de maneira transformadora. Destacamos nessa proposta a auto- organização dos estudantes por meio dos núcleos setoriais, onde cada educando é chamado a dar sua contribuição para melhorar os espaços educativos e a gestão da Escola, possibilitando aos estudantes se perceberem como parte do processo, dando importância à escola. Observa-se um interesse principalmente dos anos iniciais em participar da organização escolar.

Outro ponto a ser destacado é o conselho de classe participativo, que acontece ao final de cada semestre, em que a escola e os sujeitos que dela fazem parte são avaliados, propondo assim melhorias, envolvendo a comunidade, estudantes, professores e funcionários em geral, para que possam trabalhar coletivamente.

Foi possível perceber as dificuldades encontradas pela Escola, que passa por momentos difíceis, por não ter total abertura com o Núcleo Regional de Educação de Londrina e ainda fazer parte do Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul (onde se encontra a Escola Base, uma vez que ainda é uma escola itinerante). A distância torna complicada a comunicação e o repasse de materiais e documentos.

Mesmo com toda a precariedade de estradas, transporte e estrutura, condições que ainda não estão sendo garantido pelo Estado, a Escola tenta garantir o mínimo dando o seu máximo. São

muitas as dificuldades de se manter uma Escola de grande porte sem o apoio do Estado (são 330 estudantes no total). No dizer dos educadores, “a Escola já não cabe dentro dela mesma”, não tem espaço suficiente, e as instalações existentes estão em estado precário, os estudantes se auto-organizam para manter as estruturas, reformando e pintando quando possível. É assim uma escola do campo que caminha com suas próprias pernas e com o apoio da comunidade.

## Referências

BAHNIUK, Caroline; CAMINI, Isabela. Escola Itinerante. In: CALDART, Roseli Salete et alii (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012, pp. 331-336.

COLÉGIO ESTADUAL MARIA APARECIDA ROSIGNOL FRANCIOSI. Projeto Político Pedagógico. Londrina, 2013.

FREITAS, Luiz Carlos de; SAPELLI, Marlene Lucia Siebert; CALDART, Roseli Salete (Orgs.). **Escola Itinerante**: Plano de Estudos. Cascavel, 2013.